

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoação, Vila Real, Vilarinho, Matadinhos, Taboaria, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

REELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Podemos dizer que o facto culminante desta semana, foi o saber-se, por *nota oficiosa* da Presidência do Conselho, que o sr. General Carmona anuiu em ser novamente reeleito Chefe do Estado, acedendo assim ao avisado pedido que lhe haviam feito o Governo, o Conselho do Estado e a Comissão Executiva da União Nacional. Já o esperámos do patriotismo do venerando ancião, que, não obstante a sua idade, e o direito ao justo repouso, após uma vida inteira de largos serviços ao país, todavia se não negava a dar-nos a todos nós mais este exemplo de sacrifício, ainda pelo bem da Pátria, e da Revolução Nacional. Se nos lembrarmos do que tem sido para o Estado Novo a continuidade governativa, e de esta começa na suprema magistratura do Estado, onde não basta a continuada presença da mesma individualidade, senão ainda a inteligência, o apuro, as virtudes dela, como em todos os mandatos presidenciais do sr. General Carmona se têm verificado—não há português nenhum que, particularmente nas actuais circunstâncias, não reconheça excepcional valor ao novo sacrifício do grande patriota. Razão de sobra nos obriga, portanto, a que, no dia 8 de Fevereiro próximo, sejamos todos como um só, à bôca das urnas, para que, reelegendo o sr. General Carmona, com o nosso voto unânime, lhe proveamos assim a nossa gratidão bem como a nossa unidade íntima, indissolúvel, ao redor do Estado Novo. Percorre o país o sr. Ministro do Interior, elucidando os eleitores do alto significado patriótico deste acontecimento. Ouçamo-lo, dispostos a cumprir o nosso dever de portugueses; e sejam os filiados da União Nacional os primeiros a dar o exemplo de pronta decisão e unidade de fé nacionalista, no dia em que a Nação fará ouvir mais uma vez a sua verdadeira voz soberana, com a legítima liberdade de recta consciência, no voto que mais importante é, nas actuais circunstâncias.

NOVO HORÁRIO

Conforme horário que em outro local publicamos, começaram no último dia 18 a circular mais alguns combóios entre Aveiro e Porto, havendo ainda alterações nos que existiam. Agora sim, esperámos mas aproveitámos; é caso para felicitar a C. P.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Política Luso-Brasileira

Ocioso se torna recordar as afirmações de solidariedade luso-brasileira, salientadas na imprensa, a propósito da visita das embaixadas especiais dos dois países irmãos e postas em particular evidência no decurso da missão confiada a António Ferro, durante a qual se celebrou o Acôrdo Cultural entre o S. P. N. e o Departamento da Imprensa e Propaganda do Brasil.

Valem, tôdas essas afirmações, repetidas e divulgadas, pela sinceridade e espontaneidade que as ditou, muitas delas acompanhadas de actos equivalentes de significado. Merecem, porém, algumas delas especial relêvo pela exacta correspondência da sua tradução a um sentimento profundamente vivido, sentido com verdade e que a sua causa não desmente.

Foi uma dessas a que António Ferro escutou da bôca de Oswaldo Aranha, Ministro das Relações Exteriores do Brasil, momentos depois de lhe ter entregado, no acto de apresentação de despedidas, uma reprodução de cartas antigas portuguesas, de interesse para o Brasil e não existentes nos seus arquivos.

Referiu António Ferro essas significativas palavras, ao transmitir, diante do microfone da F. N., as suas primeiras impressões da viagem efectuada, pouco depois do desembarque no cais de Alcântara, na tarde de 7 de Janeiro corrente:—«Oswaldo Aranha, na hora de despedida, afirmou-me com solenidade que podíamos confiar sempre no Brasil porque os brasileiros são os portugueses

na América.

«Se queremos que o nosso abraço seja completo e frutuoso, devemos convencer-nos, cada vez mais, que os portugueses são os brasileiros da Europa. Só assim conseguiremos que as duas partes da nossa alma, separadas pela distância física do Atlântico, se unam, para nunca mais se quebrarem, se desligarem.

«Do Brasil—Mundo Novo dentro do Novo Mundo—trouxe a grata, a emocionante certeza de que Portugal está longe de se encontrar só na hora dramática que vivemos. Aos quinze milhões de portugueses do Império, que amam a sua Pátria, podem juntar-se hoje, afoitamente, para a defesa intransigente da nossa raça, os cincoenta milhões de corações brasileiros, que vibram, em unisono como os nossos, do outro lado do Atlântico. União que foi consolidada, que atingiu o seu mais alto significado, a sua mais alta expressão, na inspiração e orientação dos grandes Chefes da amizade luso-brasileira, Getúlio Vargas, General Carmona e Salazar».

O viva entusiástico ao Brasil, com que todos os presentes acolheram estas palavras, provou, de forma convincente, que, se, no pensamento verdadeiro de Oswaldo Aranha, os brasileiros são os portugueses da América, os portugueses são, com não menos verdade, no vigor e brilho de expressão de António Ferro, os brasileiros da Europa.

(Da «Gazeta de Cantanhede»).

ECOS & NOTÍCIAS

GATO-BRAVO

Num dos primeiros dias do corrente mês, foi morto a tiro um corpulento gato-bravo, pelo sr. Joaquim Ferreira dos Reis Pinto, (o Manilhas), num alpendre da sr.^a Emília Fernandes de Sousa, da Quintã, quando aquela fera estava prestes a entrar num pombal da dita sr.^a, às 10 horas da noite.

O feroz gato era muito bonito e parecido com o tigre, gôrdo, rabo muito felpudo e grosso e olhos pequenos muito reluzentes.

Seria esta fera que desterrava os pintos, galinhas, galos e coelhos que últimamente tem faltado aos nossos lavradores? Não se sabe, mas leva a crêr!

CLUB RECREIO CACIENSE

No dia 18 do corrente foi pelas 8 horas içada na fachada principal desta colectividade pela 1.^a vez uma bandeira semenos à inauguração no verão passado, oferta do nosso amigo e prestimoso sócio benemérito do Club Recreio Caciense sr. Amadeu do Vale, de sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale e de sua dilecta sobrinha mademoiselle Maria de Lourdes Pereira Alves, residentes em Lisboa.

Ao içar da bandeira estrelaram no espaço alguns foguetes e foram erguidos vivas àquela colectividade e ao sr. Amadeu do Vale, que, apesar de não ser daqui natural, demonstra o carinho e amizade que dispensa à nossa linda Cacia.

—Pela companhia «Pátria Filmes, L.^a», de Lisboa, foi exibido no salão desta colectividade o empolgante filme de aventuras «Sombra Misteriosa».

—Na penúltima semana foi exibido com exito bastante pela «Rádio Cinema», de Lisboa, o triunfante filme sonoro português «Porto de Abrigo», que teve uma boa casa e enalteceu as filmagens apresentadas pela «Rádio Cinema».

ANTARES

Não gosto que me procurem,
Não quero ser procurado;
Procuras-me e não me encontras
Por outra me haver levado.

Não peço por ter segredos
Porque tôda a gente os tem,
No entanto, tens lindos olhos
Dizem segredos também.

Volta-te para me ver,
Com teus lábios a sorrir;
Hesito, por não saber
Se te devo ou não seguir.

Censuram-me por falar
Muito junta ao meu derrão;
É assim o meu namorar
Ninguém tem nada com isso.

CARLOS FERNANDES

O CARNAVAL

Por ordem dimanada ultimamente do Governo e atendendo ao momento que atravessamos, estão proibidos no presente ano tôda a qualidade de folguêdos por ocasião do próximo Carnaval.

Desta proibição são isentas tôdas as crianças que se queiram mascarar.

Ainda bem, pois os tempos que correm não estão para festas.

AS OBRAS DA PONTE

Contribuindo para isso o bom tempo que nesta região tem feito na presente época, vão muito adiantados os trabalhos da construção em cimento armado da ponte que atravessa o rio Vouga e liga esta freguesia à linda Angeja.

A «Empresa Geral de Empreitadas, L.^a», de Lisboa, representada aqui pelo hábil mestre sr. Gaudencio Faúlha, tem-se toma-

do em brio de deixar umas obras aperfeiçoadas, que, para as levar a cabo, tem ao cargo de mestre arquitectónico em formas de madeira o nosso prezado amigo sr. José Malpique, que resgata da sua sabedoria os melhores planos para aquela construção e antevê qualquer dificuldade na passagem de pedes por cima dos ditos madeiramentos, que se estendem já até meio da ponte a principiar da margem de Cacia. Recebam os nossos elogios.

Ao correr da pena...

Cena extremêna, ou filosofia burriral

A cena ou caso que relatamos, ainda hoje se passa (e passará) na provincia extremêna, ali entre Santarem e Leiria, terras aonde o maior número de transportes é feito por jericos (burros pequenos). Entre nós, êsses transportes são feitos por bois ou vacas, os quais não são dotados daquela paciência e dotes de filosofar que nós, homens julgamos os burros possuírem.

Tinha um lavrador de algures da Extremadura, em dois currais apares, sob tellhado comum, cuja separação era composta apenas de um tapamento de madeira afim com um metro e tal de altura, um burrico e um porco—dá-se-lhe o nome próprio. O burrico era o encarregado de transportar, quer em ceifões, quer em carripãna, tudo o que na casa do lavrador se tivesse que gastar.

Por isso, quando o da vista baixa para lá entrou, já lá achou o burro, que, coitado!... como já outros antes dele tinham feito, começou de acarretar para o *fidalgote do porco*, (como o burro dizia, em razão de não o ver fazer coisa nenhuma) molhos de erva e molhadas de folhas de couve alta (horto) para o sustentar... à boa vida. O burro, (aqui para nós) não via aquilo com bons olhos, não, senhores; mas, fa-se contentando, em razão—dizia êle—de, pelo menos, a erva, ser comida a meias pelos dois. Mas os tempos foram mudando. Quando chegou o tempo das abóboras e das batatas, que êle acarretava em boa (mas que grande!) quantidade, as quais só eram manducadas pelo porco em cheias baldadas... e demais a mais, temperadas e engrossadas com boa farinha, que êle burro também ia buscar à azenha, ele, na sua qualidade de carregador, continuou a erva e a palha somente.

O porco começou de engordar, a par e passo que as carnes pareciam ir ranguendo no pobre do jericó, em virtude do trabalho que não era pouco; ainda se fosse só para a gente da casa... mas para o malandro do porco, que não fazia outra coisa senão comer à tripa-fôrra e dormir estirado ao sol, na cerca contigua à pocilga!... Aquilo era demais!

Começaram a vir as primeiras friagens do Outono, pronúncios do Inverno que está à porta, e o maldito do porco, já então cevado, redondo e aloutroado, (êste termo emprega-se muito cá nos nossos sitios, em razão das lontras serem uns animais muito gordinhos, muito arredondados de formas e muito lustrosos) parecia mesmo que tinha fixa no estômago, pois cada vez comia com maiores ganas a paparoca, que cada vez era melhor—tinha subido em categoria: uma papada umas vezes de abobora, outras vezes de batata e ainda outras de milho, tudo muito bem cozido e temperado com sal, e ainda, como se tudo fosse pouco... adubada e engrossada com boa farinha de milho.

Oh! que maldito cevado! Enquanto para ele, burro... só erva e palha!

Estas cogitações as fazia a pobre alimária, de pé e com o focinho pouzido por cima da separação de madeira, enquanto o seu figadal vizinho, de tromba toda metida na comida na pia de pedra, resfolegava barulhentamente, como que a dizer ao triste burro: Destes petiscos não tens tu! Que sorte o burro dava com o resultado de tal magiação!!! Mas um dia, numa madrugada muito luarenta e fria, foi o pobre do nosso burro acordado por um barulho insólito feito

Comunicado á Lavoura

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, ouvido o Instituto Português de Combustíveis, informa a lavoura de que, em virtude da necessidade que há de reduzir o consumo de combustíveis líquidos deverá ter em atenção as seguintes indicações:

1.º—Os trabalhos agrícolas, especialmente os de mobilização da terra, só deverão ser feitos mecânicamente nos casos de comprovada necessidade.

2.º—Todas as locomóveis, quer a vapor ou a gaz pobre bem como todos os motores que utilizem os mesmos combustíveis, deverão ser postos imediatamente em condições de utilização, e aproveitados no mais elevado grau.

3.º—As noras, molhos e outros engenhos apropriados para a elevação de água para rega de hortas e pomares, deverão receber desde já as necessárias beneficiações, para

por uns três homens, ainda não contentes com o luar, alumniados com um candeeiro a acetilene; que montavam uma especie de polé feita de uma escada posta em suave declive contra um murinho baixo que circundava o páteo. Para que raio de coisa será aquilo? perguntava o burro a si mesmo. A resposta veio breve, quando viu os três homens dirigirem-se para o seu lado, mas para a porta da pocilga do seu vizinho.

Abrem a porta, acordam o dorminhoco, que sonharia com alguma nova iguaria paparral, e sem mais aquelas, deitam-lhe as mãos às orelhas, enquanto um deles lhe amarra uma corda ao tornozelho duma das pernas, tudo isto com o protesto veemente do cevado, que, em alta beraria, acordava tudo em derredor.

O pobre do burro, êsse tremia como varas verdes, mas ia vendo tudo o que se passava, pois a luz era boa.

Arrastam o pobre cevado para fora, pegam nele em pezo para cima da tal polé escadal, e, qual não é o espanto, o assombro do azinino, quando vê um dos algozes abrir uma caixa comprida, de madeira, e tirar de dentro... (deveis de saber o quê)... uma enorme faca... um facalhão!

O burro que era cinzento, quando tal coisa viu, até se fez amarelo!

Até que, depois da tromba bem amarrada à escada com uma corda fina, por causa das mós-cas, ele viu, estarrecido, esperar no pescoço do pobre do suíno, bem gordinho, que gritava como um danado, a tal faca até ao cabo. Depois, ainda viu que também lhe punham em cima curma a arder para «a chamusca», tirar-lhe à força os sapatos e demais operações, até que, na mesma escada o transportam para dentro da casa do patrão. Chegou agora a ponto de se mostrar a tal fina filosofia burriral, a qual o burro exprimiu da seguinte forma:

—Antes ser criado de quantos cevados dê nas ganas ao meu patrão, de criar e engordar, e comendo eu apenas umas tristes e magras palhas e ervas, do que comer à larga, do bom e do melhor, como o bruto do porco fazia, e ter o triste fim que ele teve. Antes aquilo do que isto.

Se vos parecel...

Argus.

dêles se tirar o melhor aproveitamento na ocasião oportuna.

4.º—Os combustíveis líquidos, somente serão fornecidos nos casos de comprovada necessidade, depois de verificado o uso impossível de outras fontes de energia.

5.º—O fornecimento de combustíveis líquidos à lavoura será condicionado pelo Serviço de Racionamento do Instituto Português de Combustíveis, pelo que se chama a atenção de todos os interessados para o preenchimento, não só das fichas já em distribuição nas sedes dos concelhos como para o da ficha azul elaborada pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e que deverá ser ligada à primeira, no momento da sua entrega, sempre que a máquina ou motor tenha utilização na agricultura.

Todas as indicações acêrca do seu preenchimento serão dadas:

a)—Nas sedes das Brigadas Técnicas ou de outros organismos dependentes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas;

b)—Nos Grêmios da Lavoura;

c)—Nas delegações da Federação Nacional dos Produtores de Trigo;

d)—Nas delegações da Comissão Reguladora do Comércio de Artoz;

e)—Nas delegações da Junta Nacional do Vinho.

A ficha azul da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas que terá de corresponder a uma única máquina ou motor, poderá ser requisitada a partir do próximo dia 23, não só nas Sedes dos Concelhos, bem como nos Organismos atrás mencionados e suas Delegações.

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas informa igualmente do seguinte:

1.º—O fornecimento de combustíveis será exclusivamente efectuado aos interessados que tenham procedido ao preenchimento e devolução das fichas;

2.º—A ficha azul só deverá ser preenchida no caso da máquina ou motor ter utilização na agricultura;

3.º—A cada ficha terá de corresponder uma única máquina ou motor;

4.º—A ficha azul tem de ficar presa à do Instituto Português de Combustíveis e a respectiva devolução poderá ser feita através de qualquer dos organismos mencionados na nota.

IMPRESSA

O prezado colega «O Povo de Pardilhó» voltou a usar o primitivo titulo de «O Concelho de Estarreja», explicando pormenorizadamente as razões. Longa vida é o que lhe desejamos.

REMOQUES

Chá das 5

Por o muito que conhecemos a freguesia de Cacia,—e isto já data de algumas décadas—sempre tivemos para nós, ser Sarrazola a povoação mais bairrista de toda a freguesia.

Não há nisto a mais pequena sombra de apoucamento para o povo de Cacia, mas, serve-nos de exemplo bem frizante, a relação publicada pelo «Ficco» n.º 606, 1.ª col.ª e 1.ª pag. Note-se, que êste ano a diferença é mínima: 95\$50. Já mais ficaram atrás dos de Cacia. E' o ficco!!! Eles são mesmo assim, muito mais atiradiços, isso são.

Há comerciantes que não sabem fazer negócio. Agora, que a falta de açúcar se faz sentir—não é com a fartura antiga—comerciantes há, que se fazem caros; em vez de terem uns modos cativantes, falam por cima da burra (nem todos, vá lá).

Calcule-se que aqui bem perto há um,—aquilo será por já ter a barriga grande—que, até trata os frêgueses grosseiramente, como disse há testemunhas, e até com palavras que a boa moral nos manda calar.

Aquilo está mesmo a pedir um polícia escondido por ali perto, para o apanhar com a boca na botija da má educação, e... negação pelo menos do açúcar.

Há coisas que nem ao diabo lembram, mas lembraram a pessoas sem serem diabos.

Algures, aqui perto, um grupo de rapazes amigos de se instruírem, levaram à cena uma récita qualquer, na qual entrava uma bela galinha bem assada e gulosamente crada, para, (diziam os actores) ser comida no final da récita. Mas, como «guardado está o bocado para quem o há-de comer», assim, os pobres actores, que passaram o resto da récita com «a água a nascer-lhe na boca» à espera do «fim», no fim, só acharam os ossos do galináceo, se é que «os comilhões» dele, os deixaram ficar. Comê-los-iam também? Schum!!!

Eles sempre são uns bicos!... Alambazarem-se assim com uma bellissima galinha... foi um caso dos diabos! Quem seriam os «marmanjos»? Galinha corada, heim?! Que tal foi o petisco? Ainda se fossem «águias», estava bem, que, para serem comidas eram rijas como ferro; mas galinha!... Nós dizemos: «eles», porque não foi certamente um só. Tornem a levar à cena outra récita, outra galinha... e também um cacete para endireitar as costelas aos «papa-galinhas»!!! Sempre há cada um!...

Ena pai! até onde nós levamos o nosso remoque hoje! Nada mais nada menos, que ao concelho de Estarreja, e à afamada feira de Santo Amaro. E' o concelho de Estarreja um concelho riquíssimo, justamente porque essa mesma feira lhe dá essa riqueza, com os rendimentos que dela lhe advem, e os melhoramentos que lá se notam, são... são... não são nenhuns. As instalações para o comércio de panos, calçado e mais espécies, são as mesmas de, há já bastantes anos,—e dum primitivismo de nos deixar de boca aberta... e à bonda!

O terreno que é um grande baldio, e aos altos e baixos, mal gradado, com duas estradas que (por sorte) a atravessam, pois «aquilo» merecia ser—salvo nos recintos reservados a gados—devidamente arruado para comodidade de vendedores e compradores. Tal não se tem feito até à data. Pois é uma autentica vergonha, que, aqui as vizinhas feiras da Oliveirinha (duas também por mês, 7 e 21) e a dos três de Exo, tenham melhores acomodações que

II Congresso Nacional da Juventude Católica Feminina

Está anunciado para os dias 9, 10, 11 e 12 de Abril um grande Congresso da Juventude Católica Feminina que se irá em Lisboa milhares de congressistas.

De todas as Dioceses chegam à Direcção Nacional aplausos e adesões entusiásticas.

Não só raparigas filiadas na Organização tomarão parte no Congresso mas todas as pessoas que o desejem, pois que êle é em honra de Nossa Senhora festejando o 25.º aniversário da sua aparição em Fátima, que tem sido para Portugal uma tão grande fonte de graças.

Um dos melhores números do programa será a grandiosa procissão de velas em que se pedirá fervorosamente a paz, paz tão ansiosamente desejada por todos nós.

O Congresso será encerrado com um serão de arte.

È de esperar que Portugal inteiro esteja representado no Congresso em honra da Excelsa Padroeira «que o tem salvado mil vezes» para que Ela continue a cobrir-nos com a sua protecção.

«GLÓRIA A MARIA!»

PROGRAMA

DIA 9—Abertura solene, Missa do Espírito Santo. Abertura da Exposição Mariana.

Sessão de estudo—Relatora: Aurora Fernandes David. Reúmao de Assistentes. Canto de Vésperas e Benção do Santíssimo.

Festa de homenagem aos Pais e antigas associadas.

DIA 10—Missa e comunhão nas freguesias.

Sessão de estudo—Relatora: Helena Paulo Vital.

Reunião de Assistentes.

Sessão de estudo—Relatora: Maria Tereza Abecasis.

Inauguração duma Lápide comemorativa.

Festa de confraternização das Dioceses.

DIA 11—Missa e comunhão nas freguesias.

Sessão de estudo—Relatora: Maria Belarmina Franco de Castelo Branco.

Conclusões e votos do Congresso.

Reunião de Massa dos Organismos Especializados.

Gumprimentos a Sua Eminência e Prelados.

Grandiosa procissão de velas (procissão de penitência a pedir a paz).

DIA 12—Missa campal e comunhão geral.

Almoço de confraternização.

Assembleia geral—Cêro falado—Encerramento do Congresso. Serão de arte.

a grande e afamada feira de Santo Amaro. E' uma verdade que custa a engulir, mas é assim mesmo. E, a lma que compradores e vendedores tem de calcurriar pelas estradas que conduzem à feira? Alguma destas estradas será camarária?

Se é, maior catanada a edilidade mereçe, pois logo aí começa o martírio dos pobres feirantes. Vê-de se podeis dar uma aparência melhor à vossa feira, pois, pelo seu valor, ela mereçe-o bem.

Sêca & Meca.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôlas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transacções.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 31, faz 29 anos o nosso assinante e amigo sr. Domingos da Silva Matos, de Cacia e empregado de panificação em Alhandra.

— Amanhã, 1, passa mais um aniversário a menina Ana Rosa Faria Maia, afilhada do nosso assinante e amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª D. Ana Rosa Faria Lopes, estimados industriais de padaria em Setubal.

— No dia 2, colhe 20 primaveras a simpática menina Maria de Lourdes Nunes da Silva, filha do nosso amigo sr. António Gonçalves Nunes e de sua esposa sr.ª Francisca Dias da Silva, lavradores em Cacia.

— Também no dia 1, colhe mais uma primavera a prezada menina Maria Martins Simões, filha do nosso assinante e amigo sr. João Martins Simões e de sua esposa sr.ª Maria Cândida Martins, residentes na Marinha Baixa—Cacia.

— No dia 3, completa 31 aniversários a sr.ª Rosa de Jesus Oliveira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria de Matos, residentes no Paço.

— Também no mesmo dia 3, faz 42 aniversários a sr.ª D. Palmira de Jesus Moraes, dedicada esposa do nosso assinante e amigo sr. Sebastião José de Moraes, de Esqueira e industriais de padaria em Lisboa.

— Em 5, colhe 27 aniversários o nosso assinante e amigo sr. Raúl de Azevedo, de Angeja e comerciante em Lisboa.

— No dia 6, completa 85 anos o nosso amigo sr. Manuel Euzébio Pereira, de Cacia.

— Também no mesmo dia 6, festeja o seu aniversário o nosso grande amigo sr. Amadeu do Vale, compositor teatral no Teatro Variedades, de Lisboa.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

DOENTES

Após dois meses de estada no leito com um forte ataque de gripe, já voltou a ocupar o seu lugar na Repartição de Finanças, em Aveiro, o nosso prezado amigo sr. Artur Cunha, a quem por tal facto, felicitamos.

— Continua muito enferma retida no leito a nossa conterrânea sr.ª Tereza Nunes.

— Muito doente com *herisipela* está afastada de trabalhar jornalmente pelas casas dos nossos lavradores a sr.ª Maria Carrêla.

ESTADAS

Para assistir ao funeral de seu pai e sogro, conforme em outro local nos referimos, vieram de Lisboa nos dias 27 e 28 respectivamente a sr.ª Maria Dias de Pinho e seu marido nosso prezado amigo e assinante sr. Agostinho Lopes, que devido à hora em que recebeu a triste notícia, se fez conduzir de automóvel, e para onde seguiu no mesmo dia, ficando por tal facto, sua esposa por mais algumas semanas.

— Vindo de Lisboa, onde é empregado de padaria, está em Cacia a passar umas semanas o

nosso assinante e amigo sr. Mário Pereira de Melo, a quem agradecemos a sua visita.

— Também vindo do Estoril, onde estava empregado no Grande Hotel, está em Cacia o nosso amigo e assinante sr. Armando Dias Teixeira.

— Vindo da Golegã, está na Quinta em visita a sua família, o nosso assinante e amigo sr. Henrique Pereira Felix, industrial de padaria naquela localidade.

Necrologia

ANTÓNIO DIAS DE PINHO

Quasi que repentinamente faleceu em Cacia no dia 27 do corrente com 74 anos de idade, o estimado lavrador sr. António Dias de Pinho, marido da sr.ª Tereza Pereira Felix, e pai do nosso bom amigo e assinante sr. João Dias de Pinho, industrial de padaria em Fornos de Algodres; e das sr.ªs Joana, Deolinda e Maria Dias de Pinho, e sogro dos nossos estimados amigos srs. Manuel Rodrigues Lourenço, Manuel Rodrigues Teixeira, respectivamente industriais padaria em Oliveira de Azemeis e Fornos de Algodres; e Agostinho Lopes, vendedor de panificação em Lisboa.

O funeral do malogrado António Dias de Pinho, realizou-se no dia 28 pelas 14 horas, com a incorporação de muito povo, a Banda «Bingre Canelense», de Canelas; 6 sacerdotes, a Irmandade das Almas de Taboeira e 10 cordões com as homenagens seguintes:

Ultimo adeus de tua esposa Tereza Pereira Felix.

Adeus pai amigo, recebe estas flores como prova da minha gratidão e do meu marido, Manuel Rodrigues Lourenço.

Lágrimas de dor, repletas de saudade de sua filha Maria e marido, que na terra ficam rogando pela alma de seu chorado pai.

A meu nunca esquecido pai, ofereço estas petalas para que Deus receba a sua alma cheia de Glória, como deseja a sua filha Deolinda e marido.

Eterna saudade de seu filho João, que Deus te tenha pai querido no Reino da Glória.

Ultimos beijos de suas netas que pedem o Céu a Deus para ti avô querido, Erlanda e Hermínia.

Sinceros beijos de seu netinho que pede muito a Deus por ti avôzinho

Ultima e dolorosa saudade de sua sobrinha Alice e marido, junto à saudade de seu sobrinho António e afilhado José.

Ultimo e doloroso adeus de seu sobrinho Raúl Nunes Pereira.

Justa lembrança de sua parceira de Vilarinho, Maria Dias da Silva.

Conduziu a chave do ataúde o genro do finado sr. Manuel Rodrigues Lourenço, e a salva o sr. Manuel Dias Pereira.

Na igreja, que estava ricamente ornamentada, e com a cooperação da mesma Banda, houve officios de corpo presente.

A tôda a família em luto apresentamos o cartão de pêsames. Tratou deste funeral a Agência Carvalho—Cacia.

Notícias de Angeja

Falecimento.—Com a idade de 75 anos succumbiu no dia 24 do corrente a sr.ª Maria Dias Pachica, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Marques da Silva e tia do sr. Vicente Nunes da Silva.

No préstito fúnebre da saudosa extinta, incorporaram-se 2 irmandades a de Nossa Senhora das Neves e Almas, 1 sacerdote, muito povo e 6 bouquets de flores com as seguintes homenagens:

Adeus para sempre de teu marido.

Com muitas lágrimas de gratidão e saudade do sobrinho Vicente e sua esposa.

Sentidas lágrimas da sua sobrinha Otília e marido.

Sentida saudade de seu sobrinho António Lourenço da Rocha.

Profunda saudade de sua sobrinha Maria Augusta.

Eterna recordação de sua sobrinha Maria Martins Nogueira.

Conduzia a chave do feretro o estimado angejense sr. Fernando Nogueira Trindade e as salvas os srs. Augusto Martins de Azevedo e Manuel Valente, sendo constituídos 2 turnos durante o percurso da casa da extinta ao cemitério, ambos por pessoas das relações da família em luto.

Aos doridos enviamos as nossas condolências.

Este funeral esteve a cargo da agência funerária do nosso amigo sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, desta localidade.

Baptizados.—Na última segunda-feira realizou-se na igreja de Nossa Senhora das Neves, o baptizado de um filhinho da sr.ª Arminda de Jesus Pinto (a Sapateira) que recebeu o nome de Fernando, sendo seus padrinhos o sr. João Neno e a menina Amélia Nunes da Silva.

—No passado domingo, dia 25, teve lugar o baptizado de uma filhinha do sr. Domingos Nunes da Silva, e de sua esposa sr.ª Arzelina de Oliveira Brazete; que recebeu o nome de Augusta. e foram seus padrinhos o avô e tia da noísta sr. João dos Santos Brazete e Augusta de Oliveira Brazete, de Taboeira.

Estadas.—Acompanhado de sua dedicada esposa, está em Angeja a passar umas semanas o nosso amigo sr. Manuel Joaquim, genro do malogrado Angejense, Abel da Silva Maio.

—Também vindas do Barreiro, onde têm a sua residência, estão aqui há dias a sr.ª D. Adília Pereira da Silva e sua filha Arminda Pereira Simões.

—Vindo de Lisboa, onde é agente da P. S. P., também está aqui gosando 15 dias de licença o nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. Angelo Esteves das Neves, que se faz acompanhar de seu filhinho.

—A passarem algum tempo, encontram-se aqui o sr. António Dias Nogueira, benquisto industrial de padaria no Estoril e seu irmão sr. João Dias Nogueira, também considerado industrial de padaria em Paço d'Arcos.

Aos nossos patricios, enviamos cumprimentos de boas vindas.

Retirada.—Para Lisboa, onde é aplicado estudante universitário, prestes a concluir o seu curso, retirou-se daqui há dias o sr. dr. Domingos Afonso e Cunha.

Bailes.—Organizado por uma comissão de senhoras desta vila, realiza-se no próximo domingo com início às 20 horas um deslumbrante baile no salão em frente à escola que será abrilhantado pelo afamado conjunto musical da Fábrica de Cerâmica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro, «Féras Jazz».

—No salão da nossa Associação, por uma organização forte realiza-se no próximo domingo às 20 horas uma grandiosa soirée dançante abrilhantada pelo excelente Jazz de Pinheiro, (S. João de Loure).

Quer um, quer outro baile, prometem oferecer à mocidade angejense uma radiante alegria.—C.

Notícias da Povoia e Paço

Retiradas.—Para S. João do Estoril, onde é benquisto industrial de padaria, retirou-se daqui na última semana, no seu automóvel em companhia de sua dedicada esposa sr.ª Vitória Lourenço e seu filhinho, o nosso amigo sr. Manuel Maria Simões da Maia.

—Para o Barreiro, onde foi retomar o seu lugar, retirou-se daqui no dia 26 o nosso amigo sr. João Simões Ramos.

—No dia 28 para Aleobaça, onde vai retomar o seu lugar na panificação, retirou-se daqui o sr. António Duarte Gamelas.

Casamento.—Na igreja paroquial de Cacia, uniram-se pelos laços do matrimónio em conjugue a menina Maria da Cruz, filha da sr.ª Maria da Cruz (Carata), com o sr. José Rodrigues Janqueiro, filho do nosso amigo sr. João Rodrigues Janqueiro e da sr.ª Maria da Graça.

A cerimonia foi testemunhada pelo sr. João Simões Costa Novo, de Sarrazola e pela prezada menina Alegria dos Santos Teixeira, deste lugar, sendo em seguida oferecido um abundante jantar em casa da noiva a todos os convidados, que decorreu entre alegria e calorosas vivas aos nubentes.

Ao novo casal, enviamos os nossos efusivos parabéns, desejando-lhes um porvir cheio de felicidades.

Baile.—No último domingo, no alpendre do serão do Poiso, do sr. António Dias dos Santos realizou-se um grande baile abrilhantado pelo afamado acordeonista sarrazolense sr. José Maria Baptista Ramos, que terminou às tantas da madrugada numa amistosa alegria entre a mocidade.

Anos.—No dia 27 fez 38 anos a sr.ª Natividade Bastos Miranda, esposa do nosso amigo sr. Domingos Alves Gomes da Rocha, tanoeiro local.—C.

Notícias de Sarrazola

Visitas.—Vindo do Porto, onde é industrial de padaria cumprimentamos em Sarrazola no penúltimo domingo quando aqui se encontrava em visita a sua família, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. António Simões de Moura.

Estadas.—Já está em Sarrazola vindo de Mirandela onde esteve algum tempo a prezada menina Dulce Miranda, (a Crespa), a quem apresentamos as nossas boas vindas.

Anos.—No dia 21 do corrente esteve de parabens pelas suas 7 primaveras a interessante menina Glória de Jesus Azevedo Simões, dilecta filha do nosso prezado amigo sr. Felizmino Martins Simões e de sua esposa sr.ª Lídia de Jesus Azevedo, comerciantes neste lugar.

Falecimento.—Apenas com 9 anos de idade, faleceu aqui no dia 24 do corrente o menino José Rodrigues da Silva, filho do sr. Manuel Rebimba.

O funeral do desditoso moço realizou-se no dia 25 pelas 14 horas com um longo acompanhamento.

Aos pais do finado os nossos pêsames.

Tratou deste funeral a agência Fonseca & Miranda, deste lugar.

Doente.—Vai para duas semanas que se encontra no leito muito doente o nosso estimado conterrâneo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Teixeira B-nção.

Ao doente desejamos uns prontos alívios.

Os serões.—Os serões cá do lugar tem sido muito divertidos e estão decorrendo com calma. Ainda bem, não temos a registar nestas colunas qualquer discórdia entre a mocidade.—C.

Notícias de Taboeira

Aniversários.—Completo no passado dia 28 os seus 4 aniversários o menino Heitor de Oliveira Matos Marques, filho da sr.ª Ilda de Oliveira Matos e de seu esposo, nosso conterrâneo sr. Abílio José Marques.

—No próximo dia 4 de Fevereiro, completa 29 anos o estimado assinante do «Ecos» sr. Ernesto Marques Carvalho, empregado na panificação de Lisboa.

—No dia 5, também completa 80 anos o sr. Ventura Marques de Oliveira, pai do nosso amigo e assinante deste semanário sr. Manuel M. de Oliveira Nunes, vendedor de pão em Lisboa.

Retiradas.—Para Lisboa, retirou-se daqui no último dia 26, a sr.ª D. Emília Nunes dos Santos Lima, onde foi estar uns dias a tratar dos seus negócios.

—Para as minas do volfâmio de S. Pedro do Sul, seguiu daqui no último dia 24 o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Marcelino Nunes da Silva.

Que seja feliz, são os nossos votos.

O tempo.—Raia um sol brilhante há hora que estas notícias escrevemos, satisfazendo-nos bastante estas restas de sol que já há mais de 15 dias nos não espreitava, tem sido só *cacimba*.

Visita.—De visita a sua família, esteve aqui no último domingo, vindo de Vila Nova de Gaia, o nosso amigo sr. Lourenço Rodrigues Pereira, que se fez acompanhar de um seu cunhado, e retiraram no mesmo dia à noite para aquela localidade.

Estadas.—Vindo de Coimbra, onde é industrial de padaria, esteve aqui por 3 dias o sr. António Simões dos Aidos Júnior, para onde já se retirou.

—De Castanheira de Pera, está aqui o sr. Malaquias Marques da Silva, onde estava empregado na panificação.

Roubalheira.—E pronto, não há maneira de se descobrir os gatunos das galinhas e do aramel. Vamos registar mais os seguintes roubos:

Na noite de sexta para sábado, da última semana, roubaram à viúva do já falecido José Marques Nunes, sr.ª Emília Marques Bastos, 3 galinhas.

—Na noite de terça para quarta-feira, roubaram numa latada na Arrota Grande, um fio de arame, pertencente ao sr. João Rodrigues Migueis.

—Na mesma noite, outro fio de arame do sr. Manuel Rodrigues Migueis, que também estava empregado numa vinha das Albegadas.

—E ao sr. José Dias Baptista, no Sargaçal, outro fio de arame. Não há arame que farte e que enleie os gatunos!—C.

Coisas úteis

MERCADO DE ESTARREJA (no último domingo)

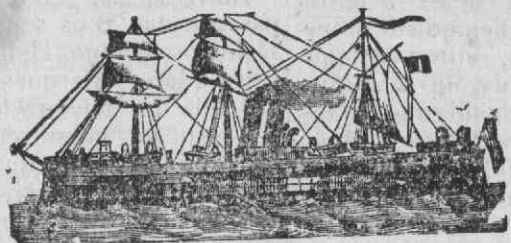
Milho branco, 20 litros	21\$00
" amarelo " " "	20\$00
Feijão branco " " "	42\$00
" " meúdo " " "	41\$00
" amarelo " " "	38\$00
" avinhado " " "	40\$00
" fidalgo " " "	38\$00
" catarino " " "	42\$00
" manteiga " " "	38\$00
" larangeiro " " "	38\$00
" mistura " " "	32\$00
" frade " " "	28\$00
Toucinho (kilo)	14\$00
Ovos (dúzia)	4\$00

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correio	00,4 Correio
6,08 Rec., tramuei	7,04 Tramuei
descê Alfarelos	7,59 " "
6,45 Tramuei	11,04 Correio, tra-
7,04 " "	muei até Alfarelos
10,52 " "	15,25 Tramuei
14,30 " "	19,00 " "
17,34 " "	20,57 " "
20,48 Correio, tra-	21,32 Rec., tramuei
muei de Alfarelos	até Alfarelos

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poteroso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom litro.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assceíveis.

V A G O

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA — ÁGUEDA

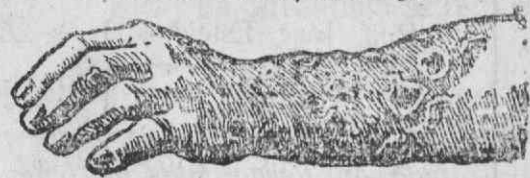
Aos Srs. Industriais de Panificação compete ver para erer. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensilios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

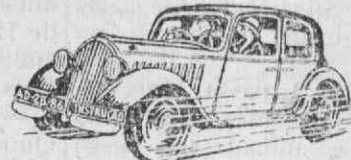
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPEGURA

para:

Infecções da bamba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pomal

(69) Telefone 2640

PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500.000 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437)

Rua da República

CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)